CULTURA POPULAR E INFÂNCIA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

Bruna Eloisa Oliveira Roque / Faculdade de Ciências/Unesp Bauru

Fernanda Rossi / Faculdade de Ciências/Unesp Bauru

Eixo Temático: 2- Didática- Trabalhos que apresentem experiências e reflexões sobre metodologias de ensino, processos de ensino-aprendizagem e inovação pedagógica na construção da equidade.

E-mail do primeiro autor: be.roque@unesp.br

Palavras-chave: Educação Infantil. Culturas Infantis. Brincadeiras Tradicionais.

1. Introdução

A experiência da docente na educação infantil compreende que o brincar, muito mais do que atividades recreativas ou planejadas para aprendizagem, representa uma experiência emancipadora que reflete a maneira como a criança aprende, se comunica, e interpreta o mundo ao seu redor, constituindo um espaço privilegiado para a construção do pensamento e da identidade. Kishimoto (2011) afirma que quando mediado de forma consciente, o brincar favorece aprendizagens significativas, desafiando modelos educacionais tradicionais, promovendo a construção social, cultural, ética e política na infância. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reconhece o brincar como direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, considerando-o eixo estruturante da prática pedagógica.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre uma sequência didática voltada à valorização do brincar como parte da cultura infantil e do patrimônio cultural, que contribui para a formação da criança por meio de brincadeiras, valoriza a cultura da infância e a construção de relações sociais.

2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia adotada é de abordagem qualitativa intervencionista, uma vez que busca compreender fenômenos educativos em seu contexto natural e propor ações pedagógicas que favoreçam a formação da criança. Essa metodologia possibilita analisar processos educativos em profundidade, valorizando significados, percepções, interações e pertencimento no ambiente escolar (Ludke; André, 1986).

O trabalho apresenta uma sequência didática de brincadeiras inspiradas na obra “Brincadeiras de Criança”, do artista Ivan Cruz, desenvolvida no âmbito da Educação Infantil, em uma Escola Municipal, em uma turma de 20 crianças, com quatro e cinco anos.

A sequência didática teve como objetivo valorizar o brincar como parte da cultura infantil e do patrimônio cultural, construindo relações sociais de cooperação, equidade, empatia, senso de justiça, estimulando a autonomia, a criatividade e a imaginação. Contemplou rodas de conversa, brincadeiras e construção de brinquedos com materiais simples, favorecendo a possibilidade de reprodução das atividades em contextos escolares com recursos limitados. O percurso teve duração de 15 aulas. Ao longo das atividades, a professora desempenhou o papel de mediadora ativa, incentivando a participação das crianças e adequando as atividades de acordo com as necessidades e respostas apresentadas pelo grupo.

3. Desenvolvimento

A sequência didática incluiu brincadeiras selecionadas e organizadas de forma progressiva. As atividades podem ser adaptadas conforme o ritmo e as características de cada grupo. As atividades tiveram o seguinte percurso didático:

Roda de conversas informais e direcionadas, levantamento de conhecimentos prévios, apresentação da biografia do autor Ivan Cruz, discussão sobre regras e construção coletiva de combinados. Leitura e releitura da obra “Brincadeiras de Criança” com imagens impressas, cartolina, lápis de cor, giz de cera, tinta.

Movimento e equilíbrio: percurso com bambolês onde as crianças saltam, rastejam, passam por dentro. Caminhadas sobre linhas ou cordas no chão, pular corda, cabo de guerra. Esconde-esconde, pega-pega, cabra-cega e pula-carniça.

Brincadeiras de roda: Corre Cutia, Escravos de Jó, Ciranda Cirandinha, O Capitão do Barco do Mar, Batata Quente, Peixe Vivo, Samba Lelê e outras.

Amarelinha: tradicional, caracol e africana.

Nosso jogo, nossas regras: criação de brincadeiras e definição coletiva de regras.

Confecção de brinquedos: Pipa de mão: papel cartão, crepom colorido, giz de cera, cola, tesoura; Chocalho: embalagem de iogurte, arroz cru, fita adesiva, tinta colorida; Peteca: papel sulfite, fita adesiva, crepom colorido.

Imagem1: Pipa de mão e peteca



Fonte: autoria prórpia

Imagem 2: Chocalho



Fonte: autoria própria

A avaliação e a reflexão aconteceram a todo momento através da observação e ao término de cada atividade por meio de conversas lúdicas para que as crianças pudessem expressar seus sentimentos e opiniões. Evidenciou-se que as crianças vivenciaram experiências que valorizaram saberes já presentes em seu cotidiano, ampliaram o repertório cultural do grupo, fortaleceram as relações sociais, especialmente nos momentos em que precisaram compartilhar materiais, respeitar turnos, seguir regras e auxiliar os colegas.

4. Considerações finais

A sequência didática desenvolvida evidencia o potencial do brincar na práxis pedagógica, estimulando o interesse, a participação entre os pares, favorecendo aprendizagens mais significativas. Observa-se um aumento no envolvimento das crianças que, em propostas mais tradicionais de ensino, costumam participar com menor frequência. As experiências lúdicas contribuem para o fortalecimento das interações baseadas na cooperação, incentivando relações mais solidárias e diminuindo práticas excessivamente competitivas no ambiente escolar. Nesse sentido, o brincar demonstra-se relevante para a construção de estratégias didáticas mais participativas, inclusivas e democráticas que, consideram as diferentes formas de aprender e asseguram o direito de todas as crianças à aprendizagem e ao pertencimento no contexto escolar.

4. Principais referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 jul. 2026.

CRUZ, I. **Brincadeiras de Criança**. Cabo Frio: Ivan Cruz, [s.d.]. Disponível em: https://www.ivancruz.com.br/. Acesso em: 6 maio 2026.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Papirus, 1986.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. *In*: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-38.